



CÓD: OP-043AB-24
7908403551439

SAAE SOROCABA-SP

**(SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SOROCABA)
SÃO PAULO**

Comum aos cargos de Nível Médio:

Agente de Apoio de Saneamento, Motorista de Saneamento, Técnico de Controle Administrativo, Fiscal de Saneamento I, Operador de Telemetria

CONCURSO PÚBLICO CPSAAE 001/2024

Língua Portuguesa

1. Ortografia	7
2. Estrutura e Formação das palavras; Derivação e Composição; Prefixos; Sufixos; Afixos; Radicais; Criação de palavras	7
3. Divisão Silábica; Encontros vocálicos; Encontros consonantais e dígrafo; Tonicidade das palavras; Sílabas tônicas	9
4. Fonética e fonologia: Conceitos básicos; Classificação dos fonemas; Fonemas e letras; Vogais; Semivogais	9
5. Substantivo; Adjetivo; Artigo; Numeral; Advérbio; Verbos; Conjugação de verbos; Pronomes; Preposição; Conjunção; Interjeição; Gênero, Número; Formas nominais; Locuções verbais; Vozes Verbais; Vozes verbais; Predicação verbal; Voz ativa; Voz passiva; Voz reflexiva; Formas verbais seguidas de pronomes; Flexão nominal e verbal; Cargo de locuções; Sintaxe de Colocação	11
6. Frases; Sujeito e predicado; Termos ligados ao verbo: Adjunto adverbial, Agente da Passiva, Objeto direto e indireto, Termos Essenciais da Oração; Termos Integrantes da Oração; Termos Acessórios da Oração; Orações Coordenadas e Subordinadas; Período; Aposto; Vocativo	17
7. Sinais de Pontuação; Uso do travessão	18
8. Acentuação	20
9. Relação entre palavras; sinônimos, homônimos e antônimos; Denotação e Conotação	20
10. Uso da crase	21
11. Sintaxe de Concordância; Concordância nominal; Concordância verbal	21
12. Sintaxe de Regência; Regência verbal; Regência nominal	23
13. Uso do hífen	24
14. Funções e Cargos das palavras “que” e “se”	24
15. Uso do “Porquê”	26
16. Tipos de Discurso; Discurso direto e indireto	26
17. Imagens	28
18. Pessoa do discurso	28
19. Relações entre nome e personagem	28
20. História em quadrinhos	29
21. Relação entre ideias	29
22. Intensificações	29
23. Provérbios	30
24. Expressões ao pé da letra	30
25. Palavras e ilustrações	30
26. Associação de ideias	30
27. Oposição	31
28. Eufemismo; Hipérbole; Ironia; Prosopopeia; Catacrese; Paradoxo; Metonímia; Elipse; Pleonasma; Silepse; Antítese; Sinestesia; Onomatopeias; Aliteração; Assonância; Repetições; Personificação; Metáfora; Comparações	31
29. Vícios de Linguagem	33
30. Análise, compreensão e interpretação de texto	34
31. Tipos de Comunicação: Descrição; Narração; Dissertação	42
32. Coesão Textual	51

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Números inteiros; Números Naturais; Numeração decimal; Operações fundamentais como: Adição, Subtração, Divisão e Multiplicação; Simplificação; Conjunto de números: naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais, operações, expressões (cálculo)	61
2. Medindo o tempo: horas, minutos e segundos;	67
3. Problemas matemáticos;	67
4. radiciação.....	70
5. potenciação	73
6. máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum;.....	74
7. Sistema de medidas: medidas de comprimento, superfície, volume, capacidade, tempo, massa, m ² e metro linear; problemas usando as quatro operações.	76
8. Matemática Financeira; Porcentagem; Juros Simples e Composto; Regras de três simples e composta;	78
9. Sistema Monetário Nacional (Real);	85
10. Equação de 1º grau: resolução; problemas de 1º grau; Inequações do 1º grau; Equação de 2º grau: resolução das equações completas, incompletas, problemas do 2º grau; Equações fracionárias;.....	87
11. Relação e Função: domínio, contradomínio e imagem; Função do 1º grau; função constante; Função do 2º grau;	91
12. Razão e Proporção; Grandezas Proporcionais;	125
13. Expressões Algébricas	126
14. Fração Algébrica;	128
15. Sistemas de numeração;	130
16. Operações no conjunto dos números naturais; Operações fundamentais com números racionais;.....	135
17. Múltiplos e divisores em N;	137
18. Radiciação;	137
19. Conjunto de números fracionários;	137
20. Operações fundamentais com números fracionários; Problemas com números fracionários; Números decimais;	137
21. Geometria Analítica; Geometria Espacial; Geometria Plana: Plano, Área, Perímetro, ngulo, Reta, Segmento de Reta e Ponto;.....	137
22. Teorema de Tales;	149
23. Teorema de Pitágoras;	150
24. Noções de trigonometria;	150
25. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	157
26. Progressão Aritmética (PA) e Progressão Geométrica (PG);	160
27. Sistemas Lineares;	164
28. Números complexos	172
29. Função exponencial: equação e inequação exponencial; Função logarítmica;.....	179
30. Análise combinatória	186
31. Probabilidade	189
32. Estatística	191
33. Trigonometria da 1ª volta: seno, cosseno, tangente, relação fundamental.	192
34. Avaliação de sequência lógica e coordenação viso-motora, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos, reversibilidade, sequência lógica de números, letras, palavras e figuras. Problemas lógicos com dados, figuras e palitos. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio quantitativo e raciocínio sequencial.....	192

Conhecimentos Gerais

1. Noções Gerais sobre a vida econômica, social, política; Acontecimentos históricos e evolução do Município, sua subdivisão e/ou fronteiras, ocorridas nos últimos 6 (seis) meses 217
 2. Desenvolvimento urbano brasileiro 217
 3. Cultura e sociedade brasileira: artes, cinema, jornais, revistas, televisão, música, teatro 218
 4. História, Cultura, Turismo e Geografia do Estado de São Paulo e do Município 221
-

Observação

Nos substantivos ocorre vogal temática quando ela não indica oposição masculino/feminino.

Exemplos

livrO, dentE, paletó.

Tema: União do radical e a vogal temática.

Exemplos

CANTAr, CORREr, CONSUMIr.

Vogal e consoante de ligação: São os elementos que se interpõem aos vocábulos por necessidade de eufonia.

Exemplos

chaLeira, cafeZal.

Afixos

Os afixos são elementos que se acrescentam antes ou depois do radical de uma palavra para a formação de outra palavra. Dividem-se em:

Prefixo: Partícula que se coloca antes do radical.

Exemplos

DISpor, EMPobrecer, DESorganizar.

Sufixo

Afixo que se coloca depois do radical.

Exemplos

contentaMENTO, realIDADE, enalteCER.

Formação de Palavras

A formação de palavras se dá a partir de processos morfológicos, de modo que as palavras se dividem entre:

• **Palavras primitivas:** são aquelas que não provêm de outra palavra. **Ex:** *flor; pedra*

• **Palavras derivadas:** são originadas a partir de outras palavras. **Ex:** *floricultura; pedrada*

• **Palavra simples:** são aquelas que possuem apenas um radical (morfema que contém significado básico da palavra). **Ex:** *cabelo; azeite*

• **Palavra composta:** são aquelas que possuem dois ou mais radicais. **Ex:** *guarda-roupa; couve-flor*

Entenda como ocorrem os principais processos de formação de palavras:

Derivação

A formação se dá por derivação quando ocorre a partir de uma palavra simples ou de um único radical, juntando-se afixos.

• **Derivação prefixal:** adiciona-se um afixo anteriormente à palavra ou radical. **Ex:** *antebraço* (ante + braço) / *infeliz* (in + feliz)

• **Derivação sufixal:** adiciona-se um afixo ao final da palavra ou radical. **Ex:** *friorento* (frio + ento) / *guloso* (gula + oso)

• **Derivação parassintética:** adiciona-se um afixo antes e outro depois da palavra ou radical. **Ex:** *esfriar* (es + frio + ar) / *desgovernado* (des + governar + ado)

• **Derivação regressiva (formação deverbal):** reduz-se a palavra primitiva. **Ex:** *boteco* (botequim) / *ataque* (verbo “atacar”)

• **Derivação imprópria (conversão):** ocorre mudança na classe gramatical, logo, de sentido, da palavra primitiva. **Ex:** *jantar* (verbo para substantivo) / *Oliveira* (substantivo comum para substantivo próprio – sobrenomes).

Composição

A formação por composição ocorre quando uma nova palavra se origina da junção de duas ou mais palavras simples ou radicais.

• **Aglutinação:** fusão de duas ou mais palavras simples, de modo que ocorre supressão de fonemas, de modo que os elementos formadores perdem sua identidade ortográfica e fonológica. **Ex:** *aguardente* (água + ardente) / *planalto* (plano + alto)

• **Justaposição:** fusão de duas ou mais palavras simples, mantendo a ortografia e a acentuação presente nos elementos formadores. Em sua maioria, aparecem conectadas com hífen. **Ex:** *beija-flor* / *passatempo*.

Abreviação

Quando a palavra é reduzida para apenas uma parte de sua totalidade, passando a existir como uma palavra autônoma. **Ex:** *foto* (fotografia) / *PUC* (Pontifícia Universidade Católica).

Hibridismo

Quando há junção de palavras simples ou radicais advindos de línguas distintas. **Ex:** *sociologia* (socio – latim + logia – grego) / *binóculo* (bi – grego + oculus – latim).

Combinação

Quando ocorre junção de partes de outras palavras simples ou radicais. **Ex:** *portunhol* (português + espanhol) / *aborrecente* (aborrecer + adolescente).

Intensificação

Quando há a criação de uma nova palavra a partir do alargamento do sufixo de uma palavra existente. Normalmente é feita adicionando o sufixo *-izar*. **Ex:** *inicializar* (em vez de iniciar) / *protocolizar* (em vez de protocolar).

Neologismo

Quando novas palavras surgem devido à necessidade do falante em contextos específicos, podendo ser temporárias ou permanentes. Existem três tipos principais de neologismos:

• **Neologismo semântico:** atribui-se novo significado a uma palavra já existente. **Ex:** *amarelar* (desistir) / *mico* (vergonha)

• **Neologismo sintático:** ocorre a combinação de elementos já existentes no léxico da língua. **Ex:** *dar um bolo* (não comparecer ao compromisso) / *dar a volta por cima* (superar).

• **Neologismo lexical:** criação de uma nova palavra, que tem um novo conceito. **Ex:** *deletar* (apagar) / *escanear* (digitalizar)

Onomatopeia

Quando uma palavra é formada a partir da reprodução aproximada do seu som. **Ex:** *atchim; zum-zum; tique-taque.*

DIVISÃO SILÁBICA. ENCONTROS VOCÁLICOS; ENCONTROS CONSONANTAIS E DÍGRAFO; TONICIDADE DAS PALAVRAS; SÍLABA TÔNICA

A **divisão silábica** nada mais é que a separação das sílabas que constituem uma palavra. **Sílabas** são fonemas pronunciados a partir de uma única emissão de voz. Sabendo que a base da sílaba do português é a **vogal**, a maior regra da divisão silábica é a de que deve haver pelo menos uma vogal.

O hífen é o sinal gráfico usado para representar a divisão silábica. A depender da quantidade de sílabas de uma palavra, elas podem se classificar em:

- **Monossílaba:** uma sílaba
- **Dissílaba:** duas sílabas
- **Trissílaba:** três sílabas
- **Polissílaba:** quatro ou mais sílabas

Confira as principais regras para aprender quando separar ou não os vocábulos em uma sílaba:

Separa

- Hiato (encontro de duas vogais): *mo-e-da; na-vi-o; po-e-si-a*
- Ditongo decrescente (vogal + semivogal) + vogal: *prai-a; joi-a; es-tei-o*
- Dígrafo (encontro consoantal) com mesmo som: *guer-ra; nas-cer; ex-ce-ção*
- Encontros consonantais disjuntivos: *ad-vo-ga-do; mag-né-ti-co, ap-ti-dão*
- Vogais idênticas: *Sa-a-ra; em-pre-en-der; vo-o*

Não separa

- Ditongos (duas vogais juntas) e tritongos (três vogais juntas): *des-mai-a-do; U-ru-guai*
- Dígrafos (encontros consonantais): *chu-va; de-se-nho; gui-lho-ti-na; quei-jo; re-gra; pla-no; a-brir; blo-co; cla-ro; pla-ne-tá-rio; cra-var*

DICA: há uma exceção para essa regra → AB-RUP-TO

- Dígrafos iniciais: *pneu-mo-ni-a; mne-mô-ni-co; psi-có-lo-ga*
- Consoantes finais: *lu-tar; lá-pis; i-gual*

Acento Tônico

Quando se pronuncia uma palavra de duas sílabas ou mais, há sempre uma sílaba com sonoridade mais forte que as demais.

valor - a sílaba **lor** é a mais forte.

maleiro - a sílaba **lei** é a mais forte.

Classificação por intensidade

- **Tônica:** sílaba com mais intensidade.
- **Átona:** sílaba com menos intensidade.
- **Subtônica:** sílaba de intensidade intermediária.

Classificação das palavras pela posição da sílaba tônica

As palavras com duas ou mais sílabas são classificadas de acordo com a posição da sílaba tônica.

- **Oxítonos:** a sílaba tônica é a última. Exemplos: **paletó, Paraná, jacaré.**

- **Paroxítonos:** a sílaba tônica é a penúltima. Exemplos: **fácil, banana, felizmente.**

- **Proparoxítonos:** a sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplos: **mínimo, fábula, término.**

FONÉTICA E FONOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS; CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS. FONEMAS E LETRAS. VOGAIS; SEMIVOGAIS

A fonética e a fonologia é parte da gramática descritiva, que estuda os aspectos fônicos, físicos e fisiológicos da língua.

Fonética é o nome dado ao estudo dos aspectos acústicos e fisiológicos dos sons efetivos. Com isso, busca entender a produção, a articulação e a variedade de sons reais.

Fonologia é o estudo dos sons de uma língua, denominados fonemas. A definição de fonema é: unidade acústica que não é dotada de significado, e ele é classificado em vogais, semivogais e consoantes. Sua representação escrita é feita entre barras (/ /).

É importante saber diferenças letra e fonema, uma vez que são distintas realidades linguísticas. A **letra** é a representação gráfica dos sons de uma língua, enquanto o **fonema** são os sons que diferenciam os vocábulos (fala).

Vale lembrar que nem sempre há correspondência direta e exclusiva entre a letra e seu fonema, de modo que um símbolo fonético pode ser repetido em mais de uma letra.

Fonema

O fonema¹ é a menor unidade sonora da palavra e exerce duas funções: formar palavras e distinguir uma palavra da outra. Veja o exemplo:

C + A + M + A = CAMA. Quatro fonemas (sons) se combinaram e formaram uma palavra. Se substituirmos agora o som M por N, haverá uma nova palavra, CANA.

A combinação de diferentes fonemas permite a formação de novas palavras com diferentes sentidos. Portanto, os fonemas de uma língua têm duas funções bem importantes: **formar palavras e distinguir uma palavra da outra.**

Ex.: **mim / sim / gim...**

Letra

A letra é um símbolo que representa um som, é a representação gráfica dos fonemas da fala. É bom saber dois aspectos da letra: **pode representar mais de um fonema** ou **pode simplesmente ajudar na pronúncia de um fonema.**

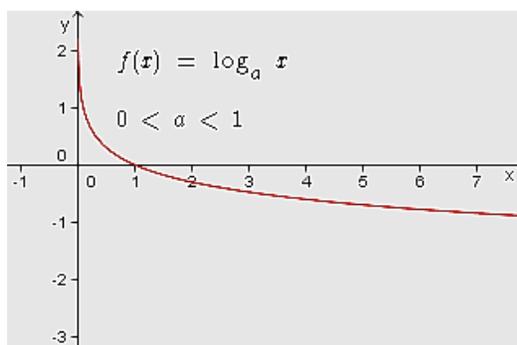
Por exemplo, a letra X pode representar os sons X (*enxame*), Z (*exame*), S (*têxtil*) e KS (*sexo*; neste caso a letra X representa dois fonemas – K e S = KS). Ou seja, uma letra pode representar mais de um fonema.

Às vezes a letra é chamada de **diacrítica**, pois vem à direita de outra letra para representar um fonema só. Por exemplo, na palavra *cachaça*, a letra H não representa som algum, mas, nesta situação, ajuda-nos a perceber que CH tem som de X, como em *xaveco*.

Vale a pena dizer que nem sempre as palavras apresentam número idêntico de letras e fonemas.

1 PESTANA, Fernando. *A gramática para concursos públicos*. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Função Logarítmica Decrescente



Se $0 < a < 1$ temos uma **função logarítmica decrescente** em todo o domínio da função. Neste outro gráfico podemos observar que à medida que x aumenta, y diminui. Graficamente observamos que a curva da função é **decrescente**. No gráfico também observamos que para dois valores de x (x_1 e x_2), que $\log_a x_2 < \log_a x_1 \Leftrightarrow x_2 > x_1$, isto para x_1, x_2 e a números reais positivos, com $0 < a < 1$. É importante frisar que independentemente de a função ser crescente ou decrescente, o gráfico da função sempre cruza o eixo das abscissas no ponto **(1, 0)**, além de nunca cruzar o **eixo das ordenadas** e que o $\log_a x_2 = \log_a x_1 \Leftrightarrow x_2 = x_1$, isto para x_1, x_2 e a números reais positivos, com $a \neq 1$.

— Funções Trigonômicas

Podemos generalizar e escrever todos os arcos com essa característica na seguinte forma: $\pi/2 + 2k\pi$, onde $k \in \mathbb{Z}$. E de uma forma geral abrangendo todos os arcos com mais de uma volta, $x + 2k\pi$.

Estes arcos são representados no plano cartesiano através de funções circulares como: função seno, função cosseno e função tangente.

Função Seno

É uma função $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ que associa a cada número real x o seu seno, então $f(x) = \text{sen } x$. O sinal da função $f(x) = \text{sen } x$ é positivo no 1º e 2º quadrantes, e é negativo quando x pertence ao 3º e 4º quadrantes.

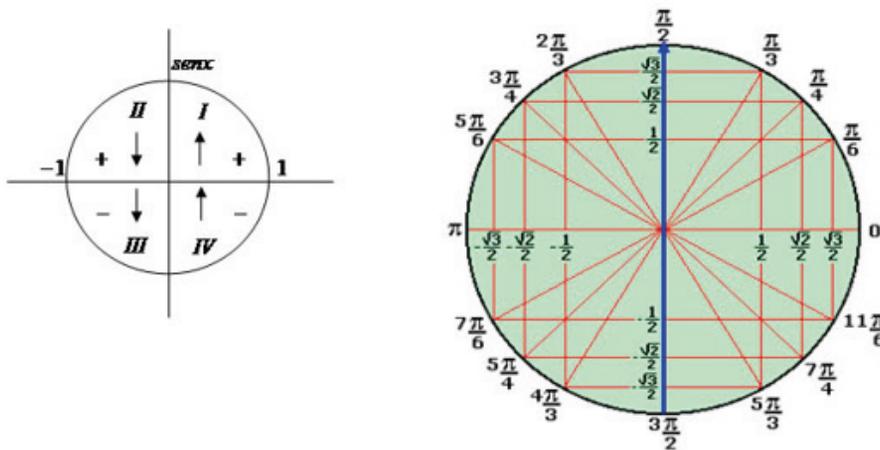
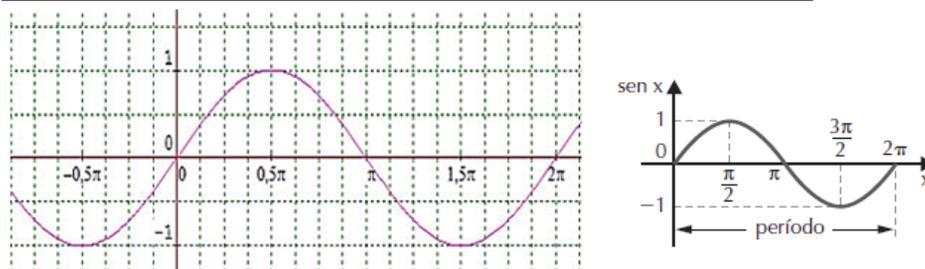


Gráfico da Função Seno



Função Cosseno

É uma função $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ que associa a cada número real x o seu cosseno, então $f(x) = \cos x$. O sinal da função $f(x) = \cos x$ é positivo no 1º e 4º quadrantes, e é negativo quando x pertence ao 2º e 3º quadrantes.

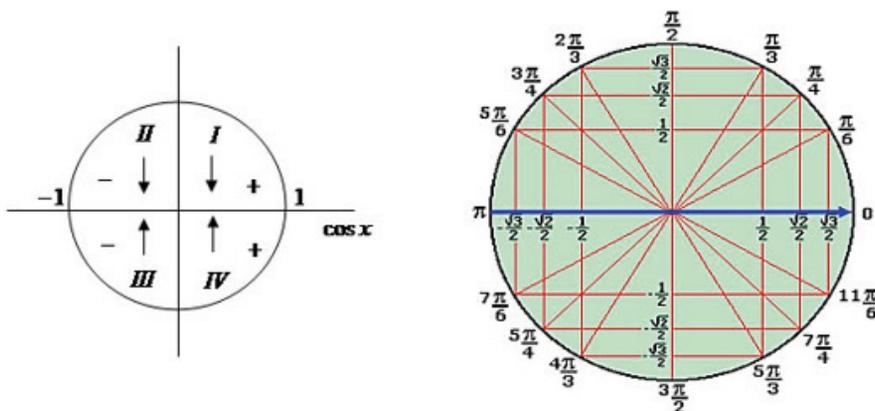
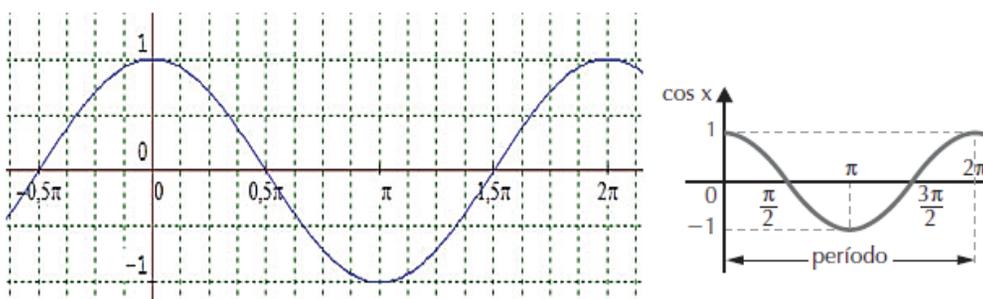


Gráfico da Função Cosseno

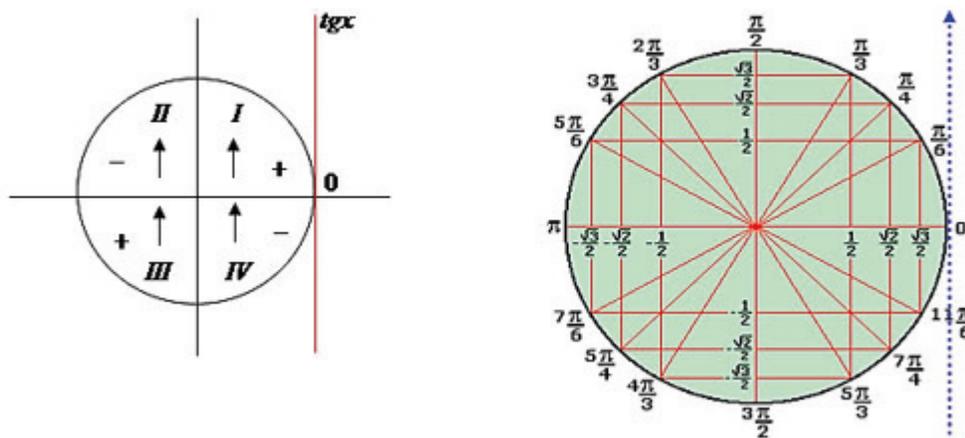


Função Tangente

É uma função $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ que associa a cada número real x a sua tangente, então $f(x) = \text{tg } x$.

Sinais da função tangente:

- Valores positivos nos quadrantes ímpares.
- Valores negativos nos quadrantes pares.
- Crescente em cada valor.



CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES GERAIS SOBRE A VIDA ECONÔMICA, SOCIAL, POLÍTICA. ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS E EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO, SUA SUBDIVISÃO E/OU FRONTEIRAS, OCORRIDAS NOS ÚLTIMOS 6 (SEIS) MESES

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

DESENVOLVIMENTO URBANO BRASILEIRO

O desenvolvimento urbano brasileiro, caracterizado pelo rápido e, muitas vezes, desordenado crescimento das cidades, apresenta uma série de desafios singulares para o planejamento urbano e a gestão municipal.

O Brasil, um país de dimensões continentais, vivenciou uma intensa transformação de sua paisagem urbana ao longo do século XX, processo este que continua a moldar a vida de milhões de brasileiros.

Na primeira metade do século XX, o Brasil era predominantemente rural. No entanto, a partir dos anos 1950 e 1960, o país começou a experimentar um processo acelerado de urbanização, impulsionado pelo desenvolvimento industrial e pela migração de grandes contingentes da população do campo para as cidades. Este movimento maciço em direção às áreas urbanas foi estimulado pela busca de melhores oportunidades de emprego, educação e serviços de saúde. As cidades brasileiras, especialmente metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, cresceram a um ritmo vertiginoso, muitas vezes sem o planejamento urbano adequado para acompanhar tal expansão.

A rápida urbanização trouxe consigo uma série de desafios complexos. Um dos mais críticos tem sido a questão da habitação. O crescimento acelerado das cidades superou a capacidade de fornecer moradia adequada, resultando em um número significativo de pessoas vivendo em favelas ou em assentamentos informais. Estas áreas muitas vezes carecem de acesso a serviços básicos como saneamento, água potável e eletricidade, e estão vulneráveis a problemas ambientais, como deslizamentos de terra e enchentes.

Outro grande desafio é a mobilidade urbana. O aumento do número de veículos nas cidades, juntamente com a falta de infraestrutura de transporte público eficiente e abrangente, resultou em congestionamentos crônicos, poluição do ar e uma significativa perda de produtividade. Além disso, a estrutura urbana muitas vezes reflete e reforça as desigualdades sociais, com áreas mais ricas tendo acesso a melhores serviços e infraestrutura, enquanto áreas mais pobres ficam marginalizadas.

A questão ambiental também é uma preocupação crescente no desenvolvimento urbano brasileiro. O rápido crescimento urbano levou à degradação de áreas verdes, aumento da poluição e pressão sobre os recursos naturais. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro enfrentam desafios relacionados à gestão de resíduos, qualidade do ar e sustentabilidade.

Diante desses desafios, o Brasil vem buscando formas de tornar suas cidades mais habitáveis, inclusivas e sustentáveis. Iniciativas incluem a implementação de políticas de habitação social para combater o déficit habitacional, investimentos em sistemas de transporte público, como metrô e corredores de ônibus, e programas de revitalização de áreas urbanas. Além disso, tem-se observado um crescente movimento em direção à urbanização sustentável, com o desenvolvimento de espaços verdes, sistemas de gestão de resíduos eficientes e projetos de infraestrutura verde.

O desenvolvimento urbano brasileiro, portanto, está em um ponto crítico. As cidades devem encontrar formas de equilibrar crescimento e qualidade de vida, enfrentando os desafios sociais, econômicos e ambientais que acompanham a urbanização. O sucesso desses esforços será crucial para garantir que as cidades brasileiras sejam lugares onde todos os cidadãos possam viver com dignidade e ter acesso às oportunidades que precisam para prosperar.

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: ARTES, CINEMA, JORNAIS, REVISTAS, TELEVISÃO, MÚSICA, TEATRO

— Movimentos culturais

O século XX foi pródigo em revelar ao mundo o quanto a cultura pode influenciar a política e a sociedade. Aqui destacaremos a década de 1960, quando a cultura pop e a mass media passaram a ser predominantes em vários campos, refletindo e, às vezes, até agindo diretamente sobre os acontecimentos políticos. Nesse sentido, a música popular ocupou um lugar fundamental: os Beatles, Jimi Hendrix, Bob Dylan, Chico Buarque, Geraldo Vandré e Caetano Veloso são poucos exemplos diante de centenas de artistas cujas obras se misturaram às discussões e ações políticas daquela década.

Tropicália

No Brasil, a Tropicália (1967) foi considerada um “movimento” (embora haja controvérsias quanto a isso, devido a seu caráter não programático e não organizado) que reuniu diversas produções nas áreas da música, cinema, jornalismo, teatro e artes plásticas no fim da década de 1960. As produções do Tropicalismo, – como também é conhecido aquele momento de agitação cultural – colocaram em interação elementos nacionais e internacionais da cultura, fazendo convergir, por exemplo, Luiz Gonzaga e Rolling Stones como influências. Este tipo de atitude foi uma novidade pra época, pois rompia com certa lógica nacionalista de alguns compositores. Geraldo Vandré, por exemplo, recusava veementemente a contaminação da nossa música pelo pop e suas guitarras elétricas. O procedimento tropicalista de misturar universos opostos – nacional/internacional, baixa/alta cultura, tradicional/moderno, etc. – inquietava tanto setores da esquerda quanto da direita no Brasil, que viam os artistas ora como alienados ora como subversivos.

Deste modo, os músicos tropicalistas repensaram a concepção de Brasil e de MPB. Os artistas escolheram certos elementos locais do que seria a nossa tradição, mostrando-se abertos às novidades da música pop e a outras informações internacionais. A ideia de povo, categoria importante do projeto nacional-popular que permeou a primeira geração de músicos da MPB (Chico Buarque, Edu Lobo, Carlos Lyra, entre outros), foi substituída por imagens mais fragmentadas e associadas à cultura de massa. Ao propor uma solução ao conflito entre nacionalismo e estrangeirismo na música popular brasileira, questionando os fundamentos nacionais e populares da MPB, o tropicalismo provocou tensões cuja conjuntura, em 1968, foi de fato a radicalização de debates estéticos e ideológicos, que incidiam sobre o campo político.

Caetano Veloso e Gilberto Gil foram os principais compositores daquele período, em que também se destacaram Tom Zé, Os Mutantes e o arranjador Rogério Duprat. Produções culturais emblemáticas foram a instalação Tropicália, de Helio Oiticica, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; o filme Terra em Transe, de Glauber Rocha; a encenação de O Rei da Vela, de Oswald de Andrade, dirigido por José Celso Martinez Corrêa; as músicas “Alegria, Alegria” e “Tropicália”, de Caetano Veloso e “Domingo no Parque”, de Gilberto Gil. Em 1967, o poeta concreto Augusto de Campos, muito próximo àqueles compositores, examinou a “intercomunicabilidade universal”, argumentando que:

“os novos meios de comunicação de massa, jornais e revistas, rádio e televisão, têm suas grandes matrizes nas metrópoles, de cujas “centrais” se irradiam as informações para milhares de pessoas de regiões cada vez mais numerosas. A intercomunicabilidade universal é cada vez mais intensa e mais difícil de conter, de tal sorte que é literalmente impossível a um cidadão qualquer viver a sua vida diária sem se defrontar a cada passo com o Vietnã, os Beatles, as greves, 007, a lua, Mão ou o Papa. Por isso mesmo é inútil preconizar uma impermeabilidade nacionalística aos movimentos, modas e manias de massa que fluem e refluem de todas as partes para todas as partes.”

(Augusto de Campos In O Balanço da Bossa. Ed. Perspectiva, 2005:60).

O período tropicalista convergiu com a contracultura e com as revoltas e manifestações de 1968, data simbólica da valorização da diferença, da singularidade e da alteridade na arena política. Muitas músicas daquele período foram trilha sonora da implosão de uma visão tradicional de política (nesse sentido é emblemático o fato de que Caetano e Gil foram exilados para Londres em 1969). Passou-se a valorizar as emoções e a subjetividade, e a se questionar os modos de participação e representação política. Eclodiam os movimentos de minorias (mulheres, negros, homossexuais, grupos de periferias, orientais) clamando pelo reconhecimento das diferenças, e mudando radicalmente a ideia de democracia direta e participativa. A busca por novas posturas políticas através da valorização de subjetividades individuais se refletiu na recusa a instâncias gerais de representação, privilegiando assim as vivências pessoais. O “falar em nome de si próprio” é uma marca e herança daquela época, tanto na cultura quanto na política.

— Diversidade Cultural¹

A diversidade cultural representa o conjunto das distintas culturas que existem no planeta.

A cultura compreende o conjunto de costumes e tradições de um povo os quais são transmitidos de geração em geração.

¹ <https://www.todamateria.com.br/diversidade-cultural/>